Depressão em dependentes químicos: uma revisão sistemática da literatura

Depression in drug addicts: a systematic literature review

Pablo Michel Barcelos Pereira[1], Mariana Pereira de Souza Goldim[2], Rafael Mariano de Bitencourt[3]

RESUMO

Introdução: A coocorrência entre o abuso de substâncias químicas e o transtorno depressivo é reconhecida cada vez mais como um problema de saúde pública em âmbito mundial. **Objetivos:** Compreender a problemática da depressão no dependente químico, segundo uma análise da literatura nacional e internacional. **Método:** Realizou-se uma revisão de artigos científicos publicados nas seguintes plataformas de pesquisa: Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Cochrane Collaboration e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** Foram encontrados 83 estudos relacionados aos descritores utilizados, sendo que, após a primeira e segunda análise de adequação aos objetivos da revisão, restaram oito. Os resultados evidenciaram que a prevalência de transtornos depressivos nos dependentes químicos teve uma média de 21,27%. O método diagnóstico utilizado com maior frequência foi o Inventário de Depressão de Beck (30%). **Conclusão:** Constatou-se que a prevalência de transtornos depressivos em dependentes químicos é de aproximadamente três vezes o da população em geral. Verificou-se que as "avaliações rápidas", como os instrumentos MINI e Inventário de Depressão de Beck, foram as mais utilizadas para realização do diagnóstico de depressão na pessoa com dependência química.

UNITERMOS: Depressão, dependência química, alcoolismo

ABSTRACT

Introduction: *The co-occurrence between substance abuse and depressive disorder is increasingly recognized as a public health problem worldwide.* ***Objectives:*** *To understand the problem of depression in drug addicts according to an analysis of national and international literature.* ***Method:*** *A review of scientific articles published in the following research platforms was carried out: Psychology Electronic Journal Portal (PePSIC), Cochrane Collaboration, and Scientific Electronic Library Online (SCIELO).* ***Results:*** *Eighty-three studies related to the keywords used were found, and after the first and second analysis of adequacy to the review objectives, eight remained. The results showed that the prevalence of depressive disorders in drug addicts had an average of 21.27%. The most frequently used diagnostic method was the Beck Depression Inventory (30%).* ***Conclusions:*** *It was found that the prevalence of depressive disorders in drug addicts is approximately three times that of the general population. It was found that "quick assessments" such as the MINI and the Beck Depression Inventory were the most used to diagnose depression in people with drug addiction.*

KEYWORDS: Depression, drug addiction, alcoholism

[1] Mestre (Médico), Laboratório de Neurociência Comportamental (LabNeC), Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão/SC, Brasil.

[2] Doutora (Professora universitária), Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE), Orleans/SC, Brasil.

[3] Doutor (professor universitário), Laboratório de Neurociência Comportamental (LabNeC), Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Tubarão/SC, Brasil.

INTRODUÇÃO

A coocorrência do abuso de substâncias químicas e o transtorno depressivo são reconhecidos cada vez mais como um problema de saúde pública em âmbito mundial (1). Não compreendendo somente o campo individual, mas também o social e econômico, esta problemática tem sido atualmente objeto de estudos nacionais e internacionais (2).

O uso associado de drogas, especialmente a cocaína e o álcool, causa a ampliação do risco de mortalidade precoce e de psicopatologias, tais como: transtornos psicóticos e maior prevalência de depressão. No desenvolver da dependência química, a ocorrência de transtorno depressivo é frequente, indicando um prognóstico desfavorável ao tratamento da adicção a drogas (3).

O objetivo principal deste estudo foi verificar a prevalência e os fatores socioeconômicos associados ao transtorno depressivo em dependentes químicos, através de uma revisão sistemática de estudos epidemiológicos.

A identificação dos transtornos depressivos em dependentes químicos é importante tanto para o prognóstico quanto para o planejamento e desenvolvimento de intervenções e tratamentos adequados, pois sua concomitância pode modificar os sinais e sintomas próprios de cada um, comprometendo o diagnóstico, o tratamento e o prognóstico de ambos (4).

Este estudo se justifica, pois, "ainda que tenha havido um incremento na pesquisa sobre transtornos psiquiátricos em dependentes químicos, até o momento, no Brasil são poucos os estudos que investigaram esta questão", embora haja concretas evidências de que a associação entre transtornos psicológicos e adicção a drogas seja um problema relevante e frequente (5).

Os dependentes químicos deixam, com frequência, de ser submetidos a avaliações psicológicas e psiquiátricas que investiguem a presença de "duplos diagnósticos" (6). Deste modo, a não identificação de transtornos psiquiátricos associados ao uso constante de drogas resultam em intervenções terapêuticas inadequadas e ineficazes (5).

Com base na magnitude do fenômeno relacionado à dependência química, aos transtornos depressivos e à associação entre ambas as situações, elenca-se a seguinte pergunta de investigação: qual é a diferença entre a prevalência de transtorno de humor depressivo em relação aos não dependentes químicos?

MÉTODOS

Esta pesquisa foi produzida a partir de uma revisão sistemática de artigos originais publicados nas seguintes plataformas de pesquisa: Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), *Pubmed* e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), entre os anos de 2009-2018, nos idiomas: português, espanhol e inglês.

Para esta busca, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "dependência química", "adicção", "depressão", "depresión", "transtornos psiquiátricos". A busca integrada foi realizada unindo os descritores com o conectivo "e", "y", "and".

O mesmo foi confeccionado em três períodos: 1) planejamento e formalização; 2) condução e execução, e 3) sumarização. Conforme descrito na Figura 1, foram encontrados 83 estudos relacionados ao tema a ser pesquisado, sendo que, após a primeira análise e adequação ao objetivo da revisão, selecionaram-se 23.

Depois de nova seleção para adequação ao tipo de estudo (transversal), restaram 13 artigos que serviram de base para a formulação da revisão. Posteriormente, realizou-se a divisão dos artigos em tabela de acordo com seus resultados (Tabela 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para organização desses estudos, os resultados foram categorizados na Tabela 1, apresentados de forma descritiva e analisados com base na literatura referente ao tema pesquisado. As áreas temáticas observadas na investigação foram categorizadas como se segue:

Instrumento utilizado para medição da variável: depressão em dependentes químicos

Em relação aos instrumentos utilizados nos artigos selecionados para a medição da variável qualitativa – depressão no dependente químico –, constatou-se:

Em um estudo, a variável depressão em usuários crônicos de drogas foi avaliada a partir da aplicação da Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo, a qual consiste em um instrumento de autoavaliação composto por 10 itens, sendo uma escala curta, de rápida e fácil aplicação referentes aos sintomas depressivos (13).

Em dois artigos, os indivíduos com diagnóstico de dependência química foram avaliados conforme os critérios

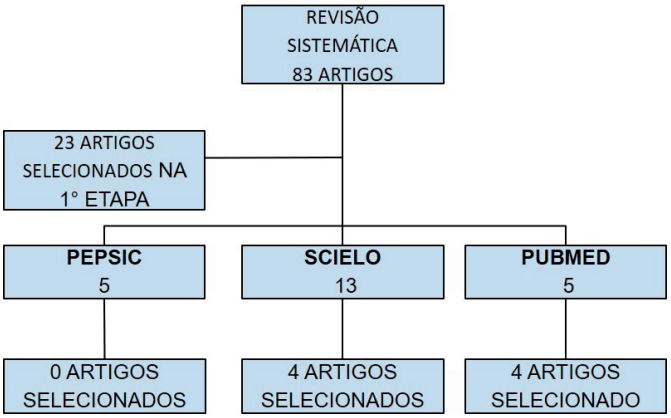

Figura 1. Seleção dos artigos de pesquisa nas bases de dados.

Tabela 1 - Artigos selecionados de acordo com o método apresentado.

Autor/ano	Local do estudo	Delineamento	População	Método de triagem	Resultados (%)
Camargo RS, 2013 (1)	Porto Alegre - RS	Transversal	838	Inventário de Depressão de Beck	Dentre os usuários de álcool e/ou cocaína, detectou-se que quase 70% apresentaram sintomas depressivos.
Cantão L; Botti NCL, 2015 (7)	Município do centro oeste de MG	Transversal	144	CID 10	Diagnóstico de transtornos de humor (F32-F33), com 45,57% entre os 6 grupos de comorbidades encontradas. Relação com comportamento suicida (p<0,0001).
Hess ARB; Almeida RMM; Morais AL, 2012 (4)	Porto Alegre - RS	Transversal	94	Mini International Neuropsychiatric Interview	Pacientes usuários de múltiplas substâncias apresentaram uma prevalência de 20%, enquanto mono usuários padeceram em 45,8% (p<0,001).
Peuker AC; Rosemberg R; Cunha MS; Araújo BL, 2010 (8)	Porto Alegre - RS	Transversal	40	Inventário de Depressão de Beck	Constatou-se que 75% (n=30) dos participantes não evidenciaram sintomatologia indicativa de depressão clinicamente significativa, enquanto que um percentual de 7,5% (n=5) apresentou escores compatíveis com sintomatologia depressiva clinicamente significativa.
Sheffer M; Pasa G; Almeida RMM, 2010 (9)	Porto Alegre - RS	Transversal	32	Mini International Neuropsychiatric Interview	Os resultados indicam que o diagnóstico de transtorno depressivo em alcoólatras foi de 52,9%, enquanto em usuários de múltiplas substâncias alcançou 66,7%.
Argimon LI et al, 2013 (10)	Porto Alegre - RS	Transversal	239	Inventário de Depressão de Beck	Dos participantes, 71,3% dos sexo masculino tiveram sintomas depressivos. O resultado do qui-quadrado foi significante (p=0,016), demonstrando a presença de associação entre as variáveis presença de sintomas depressivos e internação.
Marcon RS et al, 2014 (11)	Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis e Barra do Garças - MG	Transversal	109	Inventário de Depressão de Beck	Em relação à presença de sintomas depressivos observou-se que 37.6% dos usuários apresentaram ponto de corte sugestivo de depressão.
Danieli VR et al, 2017 (12)	Jaci - SP	Transversal	120	Mini International Neuropsychiatric Interview	Quanto aos transtornos de humor, para o episódio depressivo maior (EDM), observaram-se prevalências totais (episódios passados e atuais) de 36,7% no grupos A (álcool), 13,4% no B (substâncias ilícitas) e 30% no C (múltiplas substâncias).

do DSM-IV-TR e foram classificados em diferentes grupos de acordo com o tipo de droga utilizada e o tempo de abstinência química (4,6,14).

Em três estudos, utilizou-se o Inventário de Depressão de Beck (BDI), que consiste em uma escala de autorrelato para levantamento da intensidade dos sintomas depressivos. O mesmo é estruturado por 21 categorias de sintomas e atitudes que descrevem manifestações comportamentais, cognitivas, afetivas e somáticas da depressão. Esse instrumento foi combinado com o questionário *ASSIST* (*Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test*), elaborado pela Organização Mundial da Saúde com o objetivo de ser um método auxiliar no diagnóstico da dependência química (8-10).

Em dois dos artigos, o diagnóstico de depressão nos dependentes químicos foi concebido através de critérios diagnósticos entre F10 e F19 (Transtornos Mentais e Comportamentais devido ao uso de substância psicoativa) da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (6,7).

Em dois estudos, para verificar a frequência de comorbidades psiquiátricas em diferentes grupos de dependentes químicos em abstinência química, alojados em ambiente

protegido, foi utilizado o instrumento *M.I.N.I.* (*Mini International Neuropsychiatric Interview*) (4,6).

Em uma análise quantitativa dos resultados previamente descritos, encontra-se: um estudo utilizou a Escala de Depressão Pós-Natal de Edimburgo (10%), dois estudos (20%) fizeram uso dos critérios do DSM-IV-TR, três estudos (30%) utilizaram Inventário de Depressão de Beck (BDI), dois estudos (20%) fizeram uso do CID-10, e dois estudos (20%) utilizaram o Instrumento *M.I.N.I.*

Prevalência de depressão em dependentes químicos

Com relação à variável "Prevalência" de transtornos depressivos em dependentes químicos, foram encontrados os seguintes resultados:

Em uma população de 94 homens usuários crônicos de drogas, dez apresentaram resultados estatisticamente significativos em relação ao grupo clínico de controle (9%). Entre as comorbidades psiquiátricas verificadas, constatou-se maior frequência da classe dos transtornos depressivos (4).

Em um estudo realizado com 40 indivíduos em um centro psicológico de dependência química, observou-se que 37,5% obtiveram escore significante para ansiedade e 15% demonstravam sintomatologia clínica de depressão (8).

Outro estudo feito com 32 indivíduos usuários de drogas descreveu que os transtornos depressivos (Depressão maior, depressão com características ansiosas, depressão com características melancólicas) não foram significativamente diferentes do grupo controle (13,33% - 10,02%) (9).

Em um trabalho cuja amostra foi constituída de 144 prontuários clínicos, identificou-se a presença de transtorno de humor depressivo em 46,34% dos pacientes, e a existência desta comorbidade se apresentou como fator de risco ao comportamento suicida (7).

Assim como foi estudada uma amostra de 50 farmacodependentes do sexo masculino, selecionados aleatoriamente entre os pacientes de um serviço de tratamento ambulatorial para dependentes químicos. As prevalências de transtornos psicológicos ao longo da vida e no momento da entrevista foram de 77% e 72%, respectivamente. Trinta e dois por cento dos pacientes se apresentavam deprimidos por ocasião da avaliação, e 44% preencheram critérios diagnósticos para depressão na vida (15).

Segundo Argimon (2013), a prevalência do diagnóstico de depressão em adultos não dependentes químicos no Brasil é de 7,6% (10). Em uma análise estatística das porcentagens de prevalência de transtornos depressivos nos dependentes químicos dos artigos supramencionados, foi encontrada a média de 21,27%.

Prevalência de depressão em dependentes químicos segundo tipo de droga

Quanto à variável "tipo de droga utilizada" em indivíduos dependentes químicos com transtornos depressivos, foram encontrados os seguintes resultados:

Em um estudo, o grupo de sujeitos usuários de cocaína/crack foi o que apresentou maior prevalência de diagnósticos de transtornos depressivos (41,2 - 47,1%) (9).

Outro projeto, além de demonstrar a relação entre depressão e dependentes químicos monousuários de álcool (59%) e cocaína (55,7%), destaca que o uso associado de drogas aumenta este índice em aproximadamente 7-10% (1).

Em um artigo, a maioria dos resultados (59,35%) apontava o início do uso de drogas na infância e adolescência, sendo que, destes, 58,9% relataram que, entre as substâncias químicas, o álcool foi a primeira droga utilizada. Identificou-se a presença de comorbidade psiquiátrica (transtorno de humor depressivo) em 46,34% dos prontuários de monousuários (6).

Essa característica também foi evidenciada no grupo de pacientes que utilizavam a associação de drogas depressoras (Álcool - 75%) e estimulantes (Cocaína - 62,5%), porém, com menor frequência dos sintomas hipomaníacos e maníacos e maior frequência de indicadores de transtorno de depressão maior (4).

Em uma análise quantitativa dos dados previamente descritos, encontram-se como principais resultados: dos indivíduos depressivos monousuários de drogas, três estudos apontam a cocaína (média=53,13%), e três artigos destacam o uso de álcool (média=64%) como principais substâncias químicas associadas ao transtorno de humor pesquisado.

CONCLUSÃO

Ao analisar os resultados, constata-se que a prevalência de transtornos depressivos em dependentes químicos é de aproximadamente três vezes o da população em geral, significando índices alarmantes desta psicopatologia. Verificou-se que as "avaliações rápidas" psicopatológicas, como os critérios do CID-10, DSM-IV e Inventário de Depressão de Beck, foram as mais utilizadas para realização do diagnóstico de depressão no dependente químico, não se valendo de avaliações seriadas, reforçando a ideia de que não se trata de um diagnóstico de alta complexidade.

Em relação às limitações deste artigo, destaca-se a baixa quantidade de estudos que trabalham esta temática de forma mais específica. Neste sentido, é essencial que se continue estudando e pesquisando os transtornos depressivos em populações de dependentes químicos, interrogando as variáveis ainda não trabalhadas, fortificando as já pesquisadas ou criando métodos de diagnósticos mais sensíveis e específicos para esta população.

REFERÊNCIAS

1. Camargo RS. Investigação dos Sintomas Depressivos em Usuários de Álcool e/ou Cocaína em Acompanhamento Telefônico para Cessação do Uso. Rev Uni UFGRS.
2. Zaleski, et al. Diretrizes da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e outras substâncias. Rev Bras Psiquiatr. 2006;28(2):142-148.

3. Silva MA, Wendt GW, Argimon IIL. Inventário de depressão de beck II: análises pela teoria do traço latente. Aval. psicol. 2018;17(3):339-350.
4. Hess ARB, Almeida R, Morais AL. Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido. Estudos de Psicologia (Natal). 2012;17(1):171-178.
5. Ratto L, Cordeiro D. Principais comorbidades psiquiátricas na dependência química. Aconselhamento em dependência química. 2004:167-186.
6. Silva CRd, Kolling NdM, Carvalho JCN, et al. Comorbidade psiquiátrica em dependentes de cocaína/crack e alcoolistas: um estudo exploratório. Aletheia. 2009:101-112.
7. Cantão L, Botti NCL. Comportamento suicida entre dependentes químicos. Rev Bras Enferm. 2016;69(2):389-396.
8. Peuker AC, Rosenberg R, Cunha SM. Fatores associados ao uso de drogas em uma população clínica. Paideia. 2010;20(46):165-173.
9. Sheffer M, Pasa G. Dependência de álcool, cocaína e Crack, e transtornos psiquiátricos.Psic teo e pesq. 2010;26(3):533-541.
10. Argimon IL, Terroso BL, Farina M, Moraes A, Lopes FR, Queroti ML. A intensidade da depressão e a internação de alcoolistas. Altheia. 2013;(40):102-110.
11. Marcon SR, Xavier JS, Barcelon AA, et al. Correlation between depressive symptoms and quality of life in users of psychoactive substances. Rev Esc Enferm USP. 2014;48:663-669.
12. Danieli RV, Ferreira MBM, Nogueira JM, et al. Perfil sociodemográfico e comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos acompanhados em comunidades terapêuticas. J Bras Psiquiatr 2017;66:139-149.
13. Cunha RV, Bastos J, Del duca FG. Prevalência de depressão e fatores associados em comunidade de baixa renda de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 346. Rev Bras Epidemiol. 2012;15(2):346-354.
14. de Abreu PB and Basile N. A influência da depressão no impacto da dependência química na família. Revista UNIAD. 2014.
15. Silveira XD, Jorje M. Comorbidade psiquiátrica em dependentes de substâncias psicoativas: resultados preliminares. Rev. Bras. Psiquiat. 2009;(30):101-112.Monte aqui o seu manuscrito

✉ Endereço para correspondência
Rafael Mariano de Bitencourt
Av. José Acácio Moreira, 787
88.704-900 – Tubarão/SC – Brasil
☎ (48) 3621-3363
💻 bitencourtrm@gmail.com

Recebido: 22/5/2020 – Aprovado: 26/7/2020